



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

JANINE CONCEIÇÃO LUCENA DA SILVA

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS ALUNOS
CONCLUÍNTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

João Pessoa
2013

JANINE CONCEIÇÃO LUCENA DA SILVA

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS ALUNOS
CONCLUINTE DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Eliane Bezerra Paiva

João Pessoa
2013

JANINE CONCEIÇÃO LUCENA DA SILVA

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS ALUNOS
CONCLUINTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Aprovada em: 12/09/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Eliane Bezerra Paiva
(Orientadora)

Prof^a. Ms. Edilene Toscano Galdino dos Santos
(Examinadora)

Prof^a. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva
(Examinadora)

À minha mãe, que teve muita paciência comigo, aos meus eternos professores, meus colegas de curso e alunos anônimos, que transitam pelos corredores da universidade em busca dos seus sonhos.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus pela energia de chegar até a conclusão deste curso.

À minha mãe Raimunda e minha tia Aderci sempre presentes.

À minhas irmãs Jordana e Juliana que sempre me apoiaram.

À minha orientadora, Prof^a Eliane Paiva pela sua paciência e disposição e à Prof^a Alba Lígia pelo apoio.

A todos os meus colegas de classe, em especial Marta Izabel, Irenilda e Eliane, que me proporcionaram bons momentos.

Agradeço também à minha grande amiga Ivana, que me incentivou muito e aos que contribuíram indiretamente para este trabalho.

“Há sempre uma Possibilidade”. (Dito popular)

RESUMO

As fontes de Informação, formais e informais, estão sendo sempre utilizadas, em diversas áreas de conhecimento, devido à sua praticidade e objetividade na disseminação da informação. Trata-se de uma pesquisa que objetiva investigar as fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. De natureza bibliográfica, documental e descritiva, a pesquisa pautou-se nas abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas. Os sujeitos da pesquisa são alunos concluintes do curso de Biblioteconomia dos períodos de 2012.1 e 2012.2. Utiliza como instrumento de coleta de dados o questionário, composto por questões abertas e fechadas. Do universo de 45 concluintes, pesquisou-se uma amostra de 18 (40 %). Como resultados, elaborou-se o perfil do grupo pesquisado, que, em sua maioria, é do gênero feminino, com idade entre os 25 a 30 anos. A pesquisa apontou o livro como fonte formal mais consultada pelos concluintes e a Internet, como a fonte informal que mais utilizaram. Conclui-se que é necessário o uso de inúmeros tipos de fontes para a realização de um trabalho acadêmico e que a tipologia dessas fontes varia conforme o tema enfocado do trabalho.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Produção Científica. Usuário da Informação. Estudo de uso.

ABSTRACT

The sources of Information, formal and informal, are always being used, in various areas of knowledge, due to its practicality and objectivity in the dissemination of information. It is a survey that aims to investigate the sources of information used by the students were graduating in Librarianship of the Federal University of Paraiba. Bibliographic, documentary and descriptive research was guided in qualitative and quantitative methodological approaches. Have as research subjects students were graduating in Librarianship periods of 2012.1 and 2012.2 . Uses as an instrument for data collection the questionnaire, composed of open and closed questions. The universe of 45 students were graduating, bradt if a sample of 18 (40 %). As a result, drew up-if the profile of the group researched, who, in their majority, is of the female gender, aged between 25 to 30 years. The survey found the book as a source more formally consulted by students and the Internet, such as informal source, which most used. It is concluded that it is necessary the use of many types of sources for the completion of an academic work and that the typology of these sources varies as the theme focused on the job.

Keywords: Information sources. Scientific production. Information User. User studies.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Gênero dos concluintes.....	27
Tabela 2. Faixa Etária dos concluintes.....	28
Tabela 3. Temas dos Trabalhos de Conclusão do Curso.....	31
Tabela 4. Fontes formais utilizadas pelos alunos para elaboração dos seus TCC's	32
Tabela 5. Fontes informais utilizadas pelos concluintes.....	36

LISTA DE SIGLAS

BC- Biblioteca Central

DCI- Departamento de Ciência da Informação

FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JCU- *James Cook University*

MTC- Metodologia do Trabalho Científico

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO E SEUS USOS	14
2.1 CONCEITUANDO FONTE DE INFORMAÇÃO	14
2.2 CLASSIFICAÇÕES DAS FONTES DE INFORMAÇÃO	15
2.3 OS ESTUDOS DE USUÁRIOS	17
2.4 CONCEITOS E TIPOLOGIAS DOS USUÁRIOS.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	22
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA.....	23
3.3 FASES DA PESQUISA.....	23
3.4 COLETA DE DADOS	25
3.4.1 Instrumento de coleta de dados	25
3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	25
4 USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS ALUNOS CONCLUINTE CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB.....	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CONCLUINTE.....	27
4.2 OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCCs DO ANO DE 2012 .	28
4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS CONCLUINTE	32
4.3.1 Fontes formais.....	32
4.3.2 Fontes informais.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE: O QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

A informação está ligada a todos os setores que envolvem a sociedade, afetando direta ou indiretamente, o cotidiano e o modo de agir dos indivíduos. Ela é considerada por muitos a riqueza do século e apropriar-se dela e transformá-la em conhecimento é um dos principais desafios da humanidade.

As circunstâncias atuais exigem mais que dispositivos móveis. É necessário que os indivíduos possuam um conjunto de habilidades, atitudes, condutas e conhecimentos sobre o universo informacional. De acordo com Lecardelli e Prado (2006, p.21), “[...] o uso e domínio da informação em qualquer formato que se apresenta tornou-se fundamental na sociedade da informação e do conhecimento”. As pessoas precisam estar preparadas para lidar com o universo informacional e seus processos, tornando-se capazes de coletar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação habilmente, conhecendo seus mais variados suportes e formatos.

As fontes de Informação, formais e informais, estão sendo sempre utilizadas em diversas áreas de conhecimento devido à sua praticidade e objetividade na disseminação da informação.

O aprendizado junto ao universo informacional, como aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba – UFPB despertou meu interesse pela utilização dos recursos e fontes de informações.

A escolha do tema surgiu no momento em que fui monitora da disciplina Metodologia do Trabalho Científico - MTC, o que me levou a observar que os alunos concluintes dos cursos de diversas áreas buscavam a praticidade das fontes de tal forma, que não se importavam com o nível de confiabilidade dessas fontes, copiando e colando as referências, muitas delas coletadas da Internet. Daí surgiu a pergunta que originou a pesquisa: “Quais as fontes de informação utilizadas pelos alunos da Graduação em Biblioteconomia da UFPB para o desenvolvimento dos seus Trabalhos de Conclusão do Curso - TCC?”

Visando responder a tal questionamento, desenvolvemos uma pesquisa, junto aos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB, que corresponde ao nosso TCC. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Investigar as fontes de informação

utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Para operacionalizar o objetivo geral elegemos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) Identificar os Trabalhos de Conclusão de Curso dos concluintes de 2012;
- b) Verificar as fontes de informação utilizadas pelos concluintes;
- c) Caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos concluintes

Para a estruturação da monografia dividimos o texto em cinco partes. Na primeira introduzimos o tema da pesquisa e descrevemos os objetivos. Na segunda parte, que corresponde à revisão da literatura que dá suporte teórico à pesquisa, tratamos das Fontes de Informação e dos Estudos de Usuários. Na terceira parte descrevemos os procedimentos metodológicos, indicando o tipo de pesquisa que desenvolvemos e as suas fases, o universo pesquisado, a coleta de dados e os procedimentos de análise. Na quarta parte realizamos a análise dos dados e apresentamos os resultados alcançados na pesquisa. E, finalmente, a quinta parte, corresponde às considerações finais, onde apresentamos os resultados alcançados e as conclusões da pesquisa.

2 SOBRE AS FONTES DE INFORMAÇÃO E SEUS USOS

O presente capítulo inclui uma breve revisão de literatura sobre fontes de informação e estudos de usuários, que constituem o aporte teórico da pesquisa.

2.1 CONCEITUANDO FONTE DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação é um conceito abrangente que inclui caminhos que utilizamos para solucionar problemas informacionais. Esses meios convertem as nossas necessidades em soluções práticas através de diversas formas de conhecimento.

Hartness (*apud* SILVEIRA *et al*, 2009, p. 44) concebe fonte de informação como “qualquer documento que forneça uma informação específica, constituindo-se de elementos fundamentais para responder uma consulta, buscar e preencher uma necessidade de informação. Em determinados momentos e situações, essas fontes podem se caracterizar como obras ou fontes de referência por possuírem informações específicas, mesmo sem terem sido concebidas como tal”. Na visão da autora, qualquer registro de conhecimento ou autoria que garanta sua confiabilidade pode fornecer a informação.

Segundo Campos e Campelo (1988, p. 16) “fontes primárias são aquelas que contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou idéias já conhecidas”. Para elas, constituem fontes primárias: patentes e normas técnicas, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, artigos de periódicos, teses e dissertações.

O principal propósito das fontes primárias é trazer informações completas a fim de aprofundar o conhecimento sobre um determinado tema, ou remetem a informações seguras sobre o mesmo problema pesquisado.

São consideradas exemplos de fontes de documentos primários as bibliotecas eletrônicas ou digitais. Temos como exemplo no Brasil o Projeto SCIELO, gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP, cujo endereço para acesso é <http://www.scielo.br>.

Na presente pesquisa consideramos fontes de informação todos os recursos informacionais utilizados pelos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia na execução de seus TCCs.

2.2 CLASSIFICAÇÕES DAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Entendemos que a elaboração de classificações é sempre arbitrária e estão na dependência do seu criador. Na literatura científica pertinente à área, existem inúmeras classificações das fontes de informação.

Campos e Campelo classificam as fontes de informação em três grupos: Fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias. As autoras consideram que “fontes primárias são aquelas que contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou idéias já conhecidas” (CAMPOS; CAMPELO, 1988, p.16).

Compartilham deste pensamento Pizzani *et al* (2012, p.57) que apresentam classificações semelhantes: “As fontes primárias contêm os trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores. São as teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos”. Os autores destacam as fontes primárias como sendo originais, confiáveis e completas. Todas publicadas com exclusividade dos seus criadores.

Os recursos primários correspondem a “literatura primária” e são:

aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores. Como exemplos devem ser destacados os periódicos científicos, os anais de conferência, as monografias e os relatórios técnicos. Podemos fazer uma analogia com o conceito de “literatura de”, adotado em Ciência da Informação, relativo à produção científica de determinada área, ou mesmo de “fonte primária”, na História. (PINHEIRO, 1999, p.2).

Geralmente as fontes secundárias são consultadas antes das primárias, pois devido ao seu arranjo facilitam o início da pesquisa como uma forma mais rápida e objetiva para atingir o tema escolhido.

Segundo Pinheiro (1999, p. 3), os recursos e serviços secundários são: os serviços de indexação e resumo, [...] as fontes secundárias são “interpretações e avaliações de fontes primárias” [...]. Fazem parte das publicações secundárias as bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos etc.

De acordo com Campos e Campelo (1988, p.16) “as fontes secundárias têm a

função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas primárias. [...] Apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido”. Ou seja, consideram como fontes secundárias as enciclopédias, livros-textos, dicionário, monografias, anuários, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados.

CUNHA (2001) afirma que as fontes secundárias podem ser bases de dados, banco de dados, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, centros de pesquisa, e laboratórios, [...], filmes e vídeos, fontes históricas, [...], Internet, museus, arquivos e coleções científicas, tabelas. Na Internet, localizamos estes tipos de materiais em diversas fontes, sendo os portais governamentais as fontes mais seguras, onde localizamos dados estatísticos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Entre outros exemplos parecidos encontrados na Internet, podemos citar as fontes enciclopédicas como a Wikipédia, uma plataforma colaborativa que possui aproximadamente 6 milhões de verbetes em 250 idiomas.

As fontes terciárias não são tão fáceis de definir e na JCU (*James Cook University*) (PRIMARY, 2006) são citadas como “a categoria mais problemática de todas” e dificilmente encontra-se a distinção entre fontes secundárias e terciárias. Conseqüentemente, os documentos incluídos nessa categoria variam muito, sendo eles: bibliografias de bibliografias, diretórios, guias de Literatura, Bibliotecas e Centros de Informação, catálogos coletivos, Serviços de indexação e resumos, almanaques etc.

Souza (*apud* CUNHA, 2001, p. 17-18) segue afirmando que os documentos terciários formam uma categoria que exerce a função de indicadora, tanto da produção bibliográfica em forma de documentos primários quanto em forma de documentos secundários. [...]. A conseqüência mais imediata de sua existência é auxiliar o pesquisador a encontrar a dado, o documento mais útil ao seu trabalho e, ao produtor econômico, o meio, ou matéria-prima mais adequada ao seu processo produtivo, ou ao estudante, a fonte primária ou secundária mais útil ao seu estudo.

Podemos observar que tanto as fontes de informação primárias como secundárias e terciárias se reproduzem na Internet. Em base de dados, sejam bibliotecas virtuais e digitais, por exemplo, são encontrados documentos como resenhas, periódicos, índice, *abstract*, catálogo, que constituem as três categorias de documentos ou fontes de informação.

As fontes e os canais de informação podem ser divididos em dois tipos: formais e informais. Fontes formais são aquelas obtidas através de livros,

publicações, patentes, teses, periódicos, entre outras. Fontes informais são conversas, seminários, contatos telefônicos, fornecedores, *folders*, entre outras. A diferença entre as duas pode ser o suporte e o nível de processamento ao qual a informação foi submetida. Informação disponibilizada de forma estruturada, organizada é considerada formal.

Guedes e Barros (apud OLIVEIRA; SILVA; NOVAIS, 1993, p. 46, grifo dos autores) salientam que :

Canais informais de comunicação [...] a transferência da informação ocorre via contatos interpessoais, através da comunicação oral [...] redes eletrônicas [...] e de quaisquer outros recursos destituídos de formalismo [...] como reuniões científicas ou [...] colégios invisíveis, clubes profissionais.

Para os autores, toda forma de comunicação é considerada fonte de informação. Consideram a comunicação informal indispensável à produção científica.

Pizzani *et al* (apud VALENTE, 2003 p. 98), compartilham do mesmo pensamento, dizendo que fazer ciência “é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação e da compreensão de uma informação”. Afirma que a idéia de considerar que os canais informais são mais rápidos do que os formais e tão eficazes quanto.

Consideramos fontes formais todos os recursos informacionais utilizados pelos alunos concluintes, como artigos, documentos emanados de eventos, teses, dissertações, livros

Enquanto que consideramos fontes informais qualquer informação, não apenas aquelas disponibilizadas em meio impresso, mas qualquer forma de fácil acessibilidade que traga soluções práticas como: questionários, redes sociais, conversas, família, *folders*, contatos telefônicos, entrevistas etc.

2.3 OS ESTUDOS DE USUÁRIOS

O estudo de usuário é indispensável para o bibliotecário, pois identificam qual o perfil do público de uma determinada unidade de informação, e quais as necessidades dos mesmos estão relacionadas aos serviços prestados pela instituição.

Conforme Dias e Pires, estudos de usuários são investigações [...] “que objetivam identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação” (DIAS; PIRES, 2004, p. 11).

Davis relata que (1977) há dois tipos de estudos de usuários:

- a) Estudos centrados na Biblioteca: a investigação de como as bibliotecas e os centros de informação são utilizados;
- b) Estudos centrados no usuário: como um grupo particular de usuários obtém informação necessária para conduzir o seu trabalho.

O autor se refere aos mecanismos de busca que o usuário procura para melhores resultados de suas pesquisas, canais e fontes de informação formais e informais. Cada usuário possui uma atitude diferente com relação à informação e necessidades específicas.

Sobre estudos centrados nos usuários, Crespo e Cregnato (2003, p.247), se referem a uma “abordagem de uma concepção de usuários com necessidades cognitivas, afetivas e fisiológicas fundamentais que operam individual, simultânea e conjuntamente”. Para as autoras, são necessidades particulares e relativas aos contextos vividos pelos próprios usuários que interferem no comportamento informacional dos mesmos, e na forma como farão uso dos sistemas de informação.

A presente pesquisa se enquadra nos estudos centrados nos usuários, pois a nossa atenção recai sobre os concluintes e investiga as fontes que utilizam para a elaboração do seu TCC. Trata-se de um estudo de uso das fontes de informação.

Na opinião de Figueiredo(1977),”o estudo de usuário é o levantamento das necessidades de informação dos usuários,de sua satisfação,através da investigação.” A autora afirma que,o estudo de usuários é um trabalho de investigação e pesquisa sobre o perfil dos mesmos, o que busca na biblioteca ou qualquer outra instituição,quais as suas necessidades,quais os pontos positivos e negativos no serviço da biblioteca e suas deficiências na opinião destes usuários, com a finalidade de melhorar os serviços prestados.

Tobin (1974) observou que na década de 1960,o termo”estudo de usuário” (*User Studies*) começou a ser indexado no *Library literature* e, partindo dessa década, houve mudanças marcantes na gestão bibliotecária, que começava a

preocupar-se com o usuário, transformando a imagem conservadora errônea que a biblioteca demonstrou durante décadas como um ambiente reservado e profissionais pouco simpáticos. Ele observou que várias publicações tratavam do assunto, e foram desenvolvidos cada vez mais estudos para o seu aperfeiçoamento. Mas, o problema maior desses estudos é que ainda não existem métodos capazes de mostrar resultados absolutos e ausentes de conflitos no período da aplicação.

Para estudo de usuários, são aplicadas várias técnicas, sendo as mais conhecidas e utilizadas: questionário, entrevista e técnica de Delfos.

Cunha relata que o questionário

É o método mais frequentemente utilizado para a coleta de dados em estudos de usuários. O questionário consiste numa lista de questões a serem propostas pelo pesquisador junto aos informantes para obtenção de dados, escolhidos pelos mais diversos métodos de amostragem (CUNHA, 1982,p.8)

Após o questionário, a entrevista é o método mais utilizado para a coleta de dados para estudo de usuários. Para Bingham e Moore, a entrevista é considerada “uma conversa séria, cujas finalidades são: recolher dados, informar e motivar” (BINGHAM; MOORE, 1941, p.192 *apud* CUNHA, 1982, p. 9). É um método importante, por estar de frente ao entrevistado como principal fonte de informação, e de grandes resultados, pois, de acordo com Nogueira,

a situação social em que se desenvolve a entrevista, é em si mesma, uma situação social em que entrevistador e entrevistado interagem, isto é, se influencia, um ao outro, não apenas através das palavras que pronunciam, mas também pela inflexão da voz, gestos, expressões fisionômicas, modo de olhar, aparência e demais atrações pessoais e manifestações de comportamento. (cunha,1982, p.9 *apud* BINGHAM, MOORE, 1941, p. 192; NOGUEIRA, 1968, p. 29)

A técnica de Delfos (*Delphi technique*) foi aplicada pela primeira vez em 1966, por Olaf Helmer. “O objetivo do método é apresentar o estudo do futuro em áreas específicas, tendo sua origem nas necessidades de pesquisa para defesa militar”. (HELMER, 1966; TUROFF; LINSTONE, 1975, p.?). É um método que utiliza pesquisa qualitativa, busca a opinião consensual de um determinado grupo de pesquisadores, a respeito de um determinado evento futuro, por meio de debates interativos e questionamentos. A maior vantagem deste método é o anonimato, pois garante a liberdade de expressão e a igualdade. Ao pesquisador, permite opiniões e

apreciações confiáveis, julgamento a respeito do assunto e que se formem conceitos. Os debates possibilitam que as respostas sejam formatadas e novamente compartilhadas, obtendo nova avaliação das respostas entre os especialistas. Esse retorno de questionamentos, o *feedback*, evita possíveis desvios de trajetórias no estudo.

A utilização de algumas técnicas traz êxito na coleta de dados e busca da informação. Uma boa técnica é uma ferramenta de grande importância para o estudo de usuário, planejamento bibliotecário e uso da biblioteca.

2.4 CONCEITOS E TIPOLOGIAS DOS USUÁRIOS

Existem várias definições para Usuário da Informação. Sanz Casado (1994, p.19), define o usuário de Informação como “o indivíduo que necessita de informação para realizar suas atividades”. Entendemos que o autor afirma que qualquer indivíduo se torna usuário da informação, afinal, todos precisam da informação em um momento de suas vidas.

Na presente pesquisa consideramos que os concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia em 2012 são usuários da informação, porque necessitam de informação para elaborar o seu TCC.

Dentre as tipologias que classificam os usuários da informação, em geral, distinguem-se dois tipos: os usuários reais e os usuários potenciais.

Os usuários potenciais são aqueles que precisam de informação, independentemente de que tipo de fonte solicitará, na procura de informação a outro indivíduo ou à demanda a um sistema de informação. Do ponto de vista de um sistema de informação, usuários potenciais correspondem àqueles para os quais o sistema foi organizado. Isso significa dizer que a coleção e os serviços disponibilizados estão em função do atendimento de suas principais necessidades e demandas. Portanto, qualquer usuário potencial pode vir a realizar uma demanda ao sistema de informação, e isso dependerá do conhecimento que possui para tal necessidade.

Os usuários reais correspondem àqueles que efetivamente utilizam um sistema de informação, ou fazem uso de fontes. Na presente pesquisa consideramos que os concluintes, ao utilizarem efetivamente as fontes de informação, visto que citaram e referenciaram as mesmas, são usuários reais da

informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos da pesquisa, a sua caracterização, fases, tipo de abordagem, instrumento de coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida é documental, exploratória e descritiva. Conforme Santos,

A pesquisa documental, é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza (pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos. (SANTOS, 2000).

Segundo o autor, a pesquisa documental só poderá ser realizada, partindo de documentos, contemporâneos ou retrospectivos que comprovem sua autenticidade.

Realizamos uma pesquisa documental que correspondeu ao levantamento dos TCC dos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB do ano de 2012.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (1991, p. 45), visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de caso.

Para a presente pesquisa, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o propósito de construir a revisão de literatura sobre Fontes de Informação e Estudos de Usuários.

Conforme Gil (1991), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (GIL, 1991,

p. 47).

A pesquisa é descritiva porque descreve as fontes de informação utilizadas pelos concluintes.

Em relação ao tipo de abordagem utilizada, a presente pesquisa é qualitativa e quantitativa.

A pesquisa qualitativa, segundo Figueiredo (2004, p. 107), “trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Segundo Martins Júnior (2008, p. 132), a pesquisa qualitativa “consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando, [...]” e ainda, é a análise que se faz do conteúdo resultante da coleta de dados” (2008, p.83).

Relata ainda Martins Júnior (2008, p.128), a pesquisa ou análise quantitativa, “é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos ou estatísticos”. Necessitando organizar e tabular os dados e representá-los em gráficos ou tabelas.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa corresponde aos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia do ano 2012, o que totaliza 45 concluintes. Entretanto, desse total de alunos matriculados na disciplina apenas 40% concluiu o curso. Até julho de 2013, quando iniciamos a coleta de dados, apenas 18 concluintes haviam depositado o seu TCC na Coordenação do Curso de Biblioteconomia.

3.3 FASES DA PESQUISA

A pesquisa constou de três fases: uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Realizamos a pesquisa bibliográfica em bibliotecas e na Internet, o que resultou nas referências que compõem esse trabalho.

Para a realização da pesquisa documental, no início do mês de julho, solicitamos à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFPB (Figura 1) a relação dos alunos concluintes de 2012 que depositaram seus trabalhos de

conclusão de curso (TCC).



Figura 1: Coordenação do Curso de Biblioteconomia.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

De posse da referida relação oficial, determinamos a população da pesquisa, que totalizou 18 concluintes, para levantar as fontes formais utilizadas por eles para a elaboração do TCC. Como pretendíamos levantar, também, as fontes informais utilizadas, resolvemos aplicar um questionário (Apêndice) aos concluintes. Então procuramos a Coordenação do Curso de Biblioteconomia, e solicitamos os *e-mails* dos 18 concluintes através das listas de matriculados do ano 2012, com o intuito de obter as respostas dos questionários com maior rapidez.

A amostra foi determinada pelos concluintes do curso que de fato respondessem ao instrumento de coleta de dados no prazo determinado (de 16 de julho a 16 de agosto de 2013). Assim, chegamos à amostra que totalizou 12 alunos, que responderam ao questionário aplicado via Internet.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados das fontes de informação formais realizou-se, no período de 1 de julho a 12 de julho de 2013, a partir das referências constantes dos TCC dos 18 concluintes. Realizamos a coleta das fontes informais através das respostas apresentadas nos questionários da pesquisa.

3.4.1 Instrumento de coleta de dados

Aplicamos o questionário como instrumento de coleta de dados. Segundo GIL (1987, p. 124), as vantagens do questionário são:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1987, p. 124)

Utilizamos na elaboração do questionário questões abertas e fechadas, divididas em duas partes. A primeira parte, para compor o perfil dos concluintes, e a segunda está relacionada às fontes de informação que os concluintes utilizaram.

O questionário foi enviado para o *e-mail* dos alunos e aguardamos as respostas durante o período de um mês.

3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Depois da coleta, tabulamos os dados dos questionários visando a sua análise. Adotamos uma codificação para os questionários de modo a garantir o anonimato dos colaboradores da pesquisa. Para elaborar a lista dos concluintes e seus respectivos TCC, indicamos a autoria pelo sobrenome do aluno, seguido da primeira letra do nome de cada um.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, utilizando análise por categorias, inferências percentuais e estatísticas. Para melhor

compreensão dos resultados obtidos transformamos os dados em tabelas.

4 USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPB.

No presente capítulo apresentamos os resultados alcançados na coleta de dados que se realizou através da aplicação do questionário.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CONCLUINTES

Para traçar o perfil dos concluintes de 2012, do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, elegemos as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, área de pesquisa da Biblioteconomia e referências.

No que concerne ao gênero dos concluintes, a pesquisa revelou os seguintes resultados que apresentamos na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Sexo dos concluintes

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
MASCULINO	05	41,7
FEMININO	07	58,3
TOTAL	12	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa - 2013

Do total de concluintes que participaram da pesquisa, a maioria é do sexo feminino perfazendo um total de 58,3%. Para o sexo masculino o percentual foi 41,7%. Observamos com esses resultados, que aumentou o número de pessoas do sexo masculino a cursar Biblioteconomia nos últimos anos. Vejamos o que diz o Histórico do curso no site do DCI (Departamento de Ciência da Informação) que consta do Decreto CONSEPE nº 76.178:

O Curso foi criado, inicialmente, apenas no turno da tarde. Em julho de 1992 foi criado o turno da noite (Resolução nº 17/92 do CONSEPE), assim passou a funcionar nos dois turnos. A partir de 2004, passou a ofertar 90 vagas/ano apenas para o turno da noite (HISTÓRICO..., 2013).

Diferente da época do reconhecimento do curso na Universidade Federal da Paraíba há 38 anos atrás, em setembro de 1975, quando era composto por mulheres em sua maioria.

No que se refere à idade dos concluintes, os resultados podem ser Observados na Tabela 2:

Tabela 2: Faixa etária dos concluintes

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PORCENTAGEM
18 A 24 anos	02	16,7
25 a 30 anos	05	41,7
31 a 35 anos	04	33,3
36 a 40 anos	0	00,0
41 a 45 anos	0	00,0
46 a 50 anos	01	8,3
TOTAL	12	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa - 2013

Conforme os dados apresentados na Tabela 2, a pesquisa constatou que população estudada se insere na faixa etária entre a considerada mais jovem e amadurecida. Encontra-se a maior parte dos concluintes, na faixa etária entre 25 a 30 anos, perfazendo um total de 41,7%. Em segundo lugar, a pesquisa mostra a classe amadurecida desses alunos entre 31 a 35 anos constando o percentual de 33,3%. Da faixa etária de 18 a 24 anos, o percentual alcançado é de 16,7% e a minoria de 46 a 50 anos, atinge a porcentagem de 8,3%.

Inferimos que esses resultados apontam que a cada dia é menor a idade que os alunos entram na Universidade, daí terminarem o curso mais cedo.

Concluído o perfil dos sujeitos da pesquisa, a seguir, desenvolvemos a análise referente aos trabalhos de conclusão de curso do ano de 2012.

4.2.OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCCs DO ANO DE 2012

A partir da análise dos CD-ROM que foram depositados na coordenação do curso, onde constam os títulos dos TCC e seus respectivos autores, construímos o Quadro1, a seguir:

Quadro 1: Relação dos Concluintes e seus respectivos TCC

CONCLUINTE	Título do TCC
1 COSTA,A.C.F.	Diagnóstico da Biblioteca do Centro Nacional de Pesquisa e conservação das Aves Silvestres.CEMAVE/Cabedelo-PB
2 ORIENTE,A.P.	Diagnóstico da Sala de Leitura da Biblioteca Central da Universidade federal da Paraíba-Campus I
3 LIMA,A.L.F.	Uso e Necessidades de Informação dos Usuários da Biblioteca da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula-FESVIP
4 SILVA,E.R.	Proposta de Implantação de Biblioteca:Preenchendo uma Lacuna Informacional na Comunidade Cristã Logos
5 DANTAS,E.R.F.	Da Diversidade de Sentidos ao Revelar dos Escritos:A responsabilidade Social no PPGCI-UFPB
6 FERNANDES,F.H.R.	Marketing pessoal dos Bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba-Campus I:Aspectos de formação, atuação profissional e competência
7 OLIVEIRA FILHO,G.B.	Estudo sobre a elaboração de um Tesouro Jurídico na Biblioteca do TJ -PB
8 SILVA,G.P.	A formação do Bibliotecário no atendimento à pessoa com deficiência
9 VILLAR,H.A.S	Programa Arca das letras na comunidade Frei Anastácio, Conde-PB:Um incentivo à leitura em comunidades rurais
10 SILVA,I.C	Representações de Descritores de responsabilidade Social
11 CAVALCANTI,I.B.	Ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Poetisa Alice de Toledo da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba.SRTE/PB
12 SILVA,J.L.	Comportamento Informacional dos usuários da Biblioteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley
13 LOPES,M.V.S	O serviço de referência na Biblioteca Escolar
14 NASCIMENTO,M.I.	Uso de periódicos científicos pelos mestrandos do programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões UFPB
15 MONTEIRO,R.N.M.	Biblioteca Sociólogo Odilon Ribeiro Coutinho:Análise dos produtos e serviços na perspectiva dos Usuários
16 SILVA NETO,S.F.	Avaliação de sintetizadores de voz aplicados em livros digitais como apoio a deficientes visuais
17 PESSOA,S.S.	O Processo de Gestão de Coleções da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba-Campus I
18 CARDOSO,T.L.C.	Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X:Análise do uso informacional na Perspectiva dos seus usuários

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A análise dos TCC dos concluintes de 2012 revelou que o seu conteúdo abrange diversas temáticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para determinar os assuntos tratados nas monografias, solicitamos, no questionário da pesquisa, que os concluintes informassem qual a área que elegeram para o seu TCC. A partir das respostas apresentadas e, também, da observação das palavras-chave contidas nos resumos das monografias, construímos o Quadro 2:

Quadro 2. Temas dos TCCs.

TCC	TEMAS
1	Biblioteca. Diagnóstico. CEMAVE
2	Sala de leitura. Gosto pela leitura. Leitura.
3*	Biblioteca. Necessidades informacionais.Usuários.
4*	Bibliotecas especializadas. Implantação de bibliotecas. Planejamento bibliotecário. Necessidade de informação.
5*	Responsabilidade social da Ciência da Informação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB. Responsabilidade social na gestão.
6*	Marketing pessoal. Profissional bibliotecário no Brasil. Competências do profissional bibliotecário.
7	Tesouro. Tesouro jurídico. Representação temática da indexação. Indexação pós-coordenada.
8*	Inclusão social. Acessibilidade. Pessoa com deficiência. Profissional bibliotecário.
9*	Acesso à leitura. Programa Arca das Letras. Biblioteca rural.
10*	Responsabilidade social. Descritores de responsabilidade social. Ciência da Informação.
11*	Ação cultural. Biblioteca especializada. Biblioteca poetisa Alice de Toledo.
12*	Estudos de usuários. Comportamento informacional. Biblioteca do Hospital Universitário Lauro Wanderley.
13	Biblioteca Escolar. Serviço de referência.
14*	Uso. Periódico científico. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões. Universidade Federal da Paraíba.
15	Necessidade, busca e uso da informação. Biblioteca Sociólogo Odilon Ribeiro Coutinho. Usuários.
16*	Livro digital. Acessibilidade. Sintetizadores de voz. Inclusão digital. Tecnologia da Informação e da Comunicação.
17*	Gestão de coleções. Biblioteca. <i>E-books</i> .
18	Biblioteca escolar. Conhecimento. Colégio marista Pio X.

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Os TCCs marcados com asterisco (*) correspondem aos dos 12 concluintes que responderam ao questionário da pesquisa.

Ao comparar o Quadro 1 e 2, notamos houve coincidência dos títulos dos TCC's com as palavras-chave por parte de todos os 18 concluintes.

Percebemos que houve uma grande variedade de temas abordados nos TCCs, que pode ser visualizada na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Temas dos Trabalhos de Conclusão do Curso

TEMA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Marketing pessoal e competência informacional	01	8,3%
Acessibilidade	01	8,3%
Desenvolvimento de coleções	01	8,3%
Estudo de usuário	03	25,3%
Ações culturais	01	8,3%
Leitura/Bibliotecas comunitárias	01	8,3%
Responsabilidade social da Ciência da Informação	01	8,3%
Unidade de informação	01	8,3%
Representação da informação	01	8,3%
Tecnologia da informação	01	8,3%
TOTAL	12	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Dos temas trabalhados pelos concluintes em seus TCCs, percebemos temas tradicionais da literatura biblioteconômica, como os estudos de usuários (foram os que mais se repetiram, constando em três monografias), representação da informação, unidade de informação e leitura. Os concluintes também trataram de temas atuais da área, como responsabilidade social da Ciência da Informação, Tecnologia da Informação, acessibilidade, marketing pessoal e competência informacional. Também enfocaram desenvolvimento de coleções e bibliotecas comunitárias.

A escolha das temáticas enfocadas diz respeito não apenas a modismos, mas, também, se justificam pela aproximação da história de vida do concluinte com a temática abordada e o conjunto das temáticas tratadas nos TCCs reflete as tendências presentes na área.

4.3 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS CONCLUINTES

Neste item, falaremos sobre as fontes de informação formais mais utilizadas pelos alunos concluintes de Biblioteconomia na elaboração dos seus trabalhos de conclusão de curso.

4.3.1 Fontes formais

Para a identificação das fontes de informação utilizadas pelos concluintes, examinamos as referências apresentadas nos TCC onde identificamos os diversos tipos de fontes utilizadas pelos concluintes para a realização de suas monografias.

Na Tabela 4, abaixo, constam os tipos de fontes de informação formais em suas quantidades utilizadas pelos alunos.

Tabela 4: Fontes formais utilizadas pelos alunos para elaboração dos seus TCC's

TCC	LIVRO	ART.	CAP.	TESE	DIS.	ANAIS	INTERNET	OUTROS	TOTAL
1	74%	26%	-	-	-	-	-	-	3,8%
2	71,87%	12,5%	-	-	3,1%	-	9,3%	3,1%	4,6%
3	15,78%	47,3%	-	-	10,5%	1,05%	5,2%	10,52%	2,7%
4	85,10%	-	6,3%	-	2,1%	4,25%	2,1%	-	6,7%
5	33,3%	33,3%	-	5,1%	17,9%	3,3%	2,5%	-	5,6%
6	57,4%	22,2%	3,7%	1,8%	3,7%	3,7%	1,8%	5,5%	7,7%
7	66,6%	26,6%	3,3%	-	-	3,3%	-	-	4,3%
8	41,8%	6,9%	4,6%	-	-	6,9%	2,3%	37,2%	6,1%
9	72,2%	11,1%	-	-	2,7%	11,1%	-	2,7%	5,1%
10	43,1%	34,09%	18,1%	-	-	4,5%	-	-	6,3%
11	45,4%	40,90%	4,5%	-	-	6,8%	-	2,2%	6,3%
12	40%	32,7%	12,5%	5,4%	5,4%	1,8%	-	1,8%	7,8%
13	80%	6,6%	6,6%	-	-	-	6,6%	-	2,1%
14	36,1%	34,04%	2,1%	2,1%	10,6%	2,12%	6,3%	6,3%	6,7%
15	46,2%	34,3%	2,9%	1,4%	7,4%	7,4%	-	-	9,3%
16	23,5%	32,3%	2,9%	2,9%	2,9%	17,6%	17,6%	-	4,8%
17	57,8%	26,3%	-	-	5,2%	-	-	10,5%	2,7%
18	58,3%	22,9%	6,2%	4,1%	2,08%	4,1%	-	2,08%	6,8%
TOTAL	51,71%	25,4%	4,71%	1,57%	4,3%	5,3%	2,57%	4,42%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A Tabela 4 mostra, que o livro continua em primeiro lugar como fonte de

informação mais procurada, mesmo que essa busca tenha sido feita em meio eletrônico. A pesquisa mostra os capítulos de livro em 4º lugar, atingindo 33 buscas, o que equivale a 4,71 % do total de fontes. Essa procura, mostra que o interesse dos alunos é citar diferentes autores sobre o mesmo tema.

As fontes Bibliográficas contêm informações “[...] que se obtém de forma escrita, contida em um documento que permite ler-se de maneira lógica, completa e independente”. (CARRIZO SAINERO; IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, QUINTANA SÁENZ, 1994, p. 31). Podemos observar que os autores sentem total confiança nos livros e podemos dizer que o pesquisador ainda sente maior confiança e independência nas pesquisas bibliográficas.

Guinchat e Menou (1994, p. 42), afirmam sobre os documentos textuais: “Os documentos textuais apresentam essencialmente as informações em forma de texto escrito “. Mantendo sua confiabilidade e originalidade pelo caráter documental. Para os autores, as fontes documentais podem ser tipificadas por suas características físicas e intelectuais.

Neste trabalho, observamos que os artigos científicos foram a segunda fonte mais utilizada pelos alunos concluintes (Tabela 4), totalizando 178 artigos de periódicos, o que representa 25,42% do total de fontes utilizadas. Daí podemos afirmar que essa procura ocorreu, devido aos temas específicos que são mais abordados nesse tipo de fonte de informação, facilitando a identificação do aluno com os temas de seus TCC's publicados em artigos.

O Artigo científico é o resultado de uma pesquisa bibliográfica que procura explorar um problema com base em referências teóricas publicadas em livros, artigos, teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos, é meio de formação por excelência pelos quais se busca o domínio sobre o tema abordado.

Segundo Campello (2008, p. 78),

Ao articulista cabe apresentar um texto conciso, bem estruturado e argumentado sobre algum tema, geralmente inspirado por uma notícia ou reportagem publicados pelo jornal. De teor opinativo, sua existência está vinculada não só ao direito do leitor de obter uma informação sobre tema de seu interesse, com características mais profundas e mesmo dissonantes daquelas apresentadas pelo repórter (ou de outro articulista), mas, também, a uma forma direta de manifestação do princípio de liberdade de expressão – uma das âncoras históricas da imprensa.

A autora afirma que elaborar um artigo, desenvolve no articulista a liberdade de expressão devido ao teor opinativo, abordando temas específicos, despertando o interesse do leitor para suas pesquisas científicas. Para ela, o artigo possui um caráter exclusivista, sendo em sua maioria publicados por colaboradores ou especialistas em determinados assuntos.

De acordo com Campello e Campos, “Os periódicos científicos e os periódicos técnicos e comerciais têm grande vantagem em relação ao livro, pois sua publicação é feita de forma mais rápida. Surgem, a todo instante, periódicos concernentes a diferentes áreas”. (CAMPELLO; CAMPOS, 1993, p. 35). Por isso, o artigo científico é o principal instrumento da comunicação científica.

O terceiro tipo de fonte de informação mais utilizada pelos concluintes foram os documentos emanados de eventos científicos, como Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros etc. Do total de fontes utilizadas, os anais de eventos representaram 5,28% do total.

Nos encontros científicos, o pesquisador não é apenas o líder, ele é o principal comunicador do seu trabalho, garantindo exclusividade das suas descobertas. Os encontros científicos possuem o caráter de atualização em relação aos avanços científicos, fazendo com que o pesquisador procure as pesquisas mais atuais de outros cientistas e ao mesmo tempo garanta a sua prioridade nos resultados.

Os anais são resultantes dos trabalhos apresentados em encontros científicos e, também podem incluir palestras ou conferências realizadas durante o evento. Segundo Campello e Campos, “Nos encontros científicos, as ideias novas são discutidas e avaliadas de maneira mais rápida do que as fontes impressas”. (CAMPELLO; CAMPOS, 1993, p. 35)

As sociedades científicas têm na publicação e edição de periódicos especializados e anais de encontros que realizam os seus principais meios de comunicação, são também os mediadores das comunidades científicas que representam junto às agências financiadoras de pesquisas. A apresentação de estudos nos eventos científicos representa uma importante maneira de difusão da informação em Ciência e Tecnologia, pela rapidez com que ocorre, evitando a demora que, muitas vezes, ocorre na publicação dos periódicos.

Em 5º lugar, os alunos utilizaram outras fontes de informação tais como: monografia, leis, *sítes* e portais da Internet, documentos jurídicos e *blogs*, que atingiu o total de 31 fontes, o que equivale a 4,42% das fontes utilizadas.

Os portais, de acordo com Dias e Pires (2001), “ têm por objetivo facilitar o acesso à internet, filtrando documentos de acordo com seu assunto, podendo também ter listas de discussão e acesso a conteúdos especializados e comerciais”. Atualmente existe a possibilidade de cada instituição criar seu repositório ou portal de revistas para a divulgação científica ou comercial em diversas áreas.

Sobre fontes de leis e documentos jurídicos, entendemos que: “As publicações governamentais são fontes de informação especializada oficial gerada por órgãos públicos, as quais reproduzem a ação governamental na disponibilização da informação ao cidadão para o conhecimento de seus direitos e deveres”. (CAMPELLO; CAMPOS, 1993)

Observamos durante a pesquisa das referências utilizadas, que parte dos alunos citaram portais de decretos ou busca de leis para confirmar o direito de usuários referente aos temas tratados nos TCCs, tais como: Leitura/Bibliotecas comunitárias, estudo de usuários, Responsabilidade social da ciência da informação e Acessibilidade.

As Dissertações ocuparam o 6º lugar das fontes utilizadas pelos concluintes na elaboração de suas monografias, totalizando 30 dissertações o que correspondeu a 4,3% das fontes mencionadas.

Dissertações e teses são consideradas materiais não convencionais , assim como as pesquisas em andamento, contendo pouca quantidade de exemplares. Apesar disto, as universidades disponibilizam seus trabalhos de forma eletrônica, cada vez com mais frequência em bancos de teses e dissertações , o que torna mais fácil o acesso.

Os tipos de informação especializada, segundo Campello e Campos (1993), compreendem a literatura cinzenta constituída de material não convencional, pois não contém publicação comercial e formal. Apresenta limite nos exemplares, dificultando o acesso. Para as autoras, a responsabilidade da disseminação sempre fica a cargo de universidades, institutos de pesquisa, órgãos governamentais, entre outras entidades. “A característica deste material é a dificuldade de acesso pela tiragem pequena, divulgação limitada, escassez de depositários e falta de controle sistematizado dos serviços de indexação e resumo (CAMPELLO; CAMPOS, 1993).

Neste trabalho, a Internet totalizou o 7º lugar das fontes formais pesquisadas, surpreendendo os resultados, pois sendo o canal de informação mais utilizado na atualidade, equivale apenas a 2,57% das buscas para elaboração dos TCC dos alunos.

A pesquisa revelou a Tese como 8º e última fonte utilizada, como mostra a Tabela 4, contendo 11 fontes, o que equivale a 1,7% da totalidade.

O grande detalhamento do assunto e a bibliografia extensa, fazem da tese, sobretudo da pesquisa em andamento, materiais muito úteis para a referência teórica das mesmas e para informar aos pesquisadores sobre o que está sendo pesquisado.

4.3.2 Fontes informais

Além das fontes formais, identificadas a partir dos TCC dos concluintes, levantamos as fontes informais utilizadas através da aplicação do questionário da pesquisa. Das respostas apresentadas pelos alunos construímos a Tabela 5:

Tabela 5: Fontes informais utilizadas pelos concluintes

FONTES	NUMERO	PORCENTAGEM
Conversa com professor	8	20,0%
Conversa com colegas	2	5,0%
Coleção particular	2	5,0%
Internet	10	25,0%
Blogs	4	10,0%
Redes sociais	2	5,0%
Biblioteca Central	9	22,5%
Outras bibliotecas	3	7,5%
TOTAL	40	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A Internet foi a fonte informal mais utilizada pelos concluintes de 2012, alcançou o percentual de 25%, entre as fontes informais.

A pesquisa com os concluintes, como outras pesquisas atuais mostrou o crescente uso da Internet como fonte ou meio para encontrar as fontes de informação e diversos aspectos da vida humana. Para desenvolver atividades, intelectuais, profissionais, domésticas, empreendedoras e etc. Por meio da Internet é possível ter acesso aos mais variados documentos eletrônicos, das mais diversas fontes. Os recursos disponíveis no ciberespaço possibilitam que o documento elaborado em diversas partes do mundo possa ser acessado por qualquer pessoa.

As fontes de informações que antes eram disponibilizadas apenas em meio impresso, hoje são encontradas, em grande número, com fácil acessibilidade via Internet, em meio eletrônico. “Algumas vezes as fontes se caracterizam por uma mixagem de fontes primárias, secundárias e terciárias; outras fogem completamente a qualquer classificação prévia, porque são resultados do dinamismo no design característico da Internet”. (TOMAÉL *et al.*, 200?, p. 05).

Alguns autores, como Pinheiro (1999), classificam a Internet como fonte de informação eletrônica da qual determinado recurso pode abranger os três tipos de fontes de informação conhecidos: primária, secundária e terciária:

Além de terem surgido fontes de informação típicas do ciberespaço, como bibliotecas virtuais e digitais, OPAC's e outros recursos, no ciberespaço, um mesmo recurso como, por exemplo, uma biblioteca virtual, pode abranger as três categorias de documentos, porque a rede possibilita a convergência e simultaneidade (PINHEIRO, 1999, p.03).

Atualmente a Internet representa uma das fontes mais consultadas e apresenta diversas vantagens pelas quais a pesquisa nesta se torna muitas vezes a mais atrativa, como apontam as autoras Blattmann e Tristão (1999, p.34):

Entre os aspectos favoráveis sobre o uso da Internet, encontra-se a flexibilidade que oferece ao pesquisador. As oportunidades em obter documentos na íntegra (hipertextos), participar de listas de discussões e acessar bases de dados *online* com maior comodidade e flexibilidade, ou seja, ganhar tempo, isto é, pode pesquisar em horários e espaços mais convenientes, como em casa, na biblioteca, ou na instituição onde trabalha.

Desde então, a Internet têm se tornado o canal mais atrativo às pessoas devido à facilidade, rapidez, curto espaço de tempo para acessar informações para a tomada de decisões no dia a dia do usuário.



Figura 1: Biblioteca Central da UFPB
Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A consulta à Biblioteca Central (Figura 1) foi a segunda fonte utilizada pelos concluintes, totalizando 22,5% das fontes informais. A partir de meados de 1976, a BC começou um trabalho de junção do acervo das treze bibliotecas setoriais, realizando contratos, atualizando esses acervos, realizando novos serviços entre outras funções, efetivando a construção do prédio definitivo da Biblioteca com uma área construída de 8.500m². Suas atividades passaram a ser realizadas em sua plenitude a partir de 1980, segundo o site da Biblioteca: “Em 1980 o regulamento do Sistema de Bibliotecas foi aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Disponível em: http://www.biblioteca.ufpb.br/Reg_Res.pdf. A sua missão é dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFPB.

Os tipos de Bibliotecas, segundo Lemos (2005, p. 101) são: “Nacionais, escolares, universitárias, especializadas e especiais”.

As bibliotecas universitárias nasceram no século XII, na Itália. Surgiram como forma de um maior aprofundamento nos assuntos estudados. As Bibliotecas universitárias, pertencem e servem à instituição de ensino a qual foram erguidas, e geralmente, seus acervos são vastos. De acordo com Lemos (2005, p. 109): “lá se encontram as maiores e melhores coleções de periódicos especializados e também os melhores acervos de obras de referência”.

A maior parte do acervo de bibliotecas universitárias é atual e em grande quantidade. Segundo o autor, a maioria delas, possui acesso a base de dados bibliográficos e experiência, além de capacitação profissional para obter cópias de artigos científicos, o que as torna um recurso completo para o pesquisador. Muitas restringem o uso do acervo a usuários com vínculo na universidade. A disponibilização dos catálogos na Internet, é uma prática frequente na maioria das universidades, incluindo a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e facilita a pesquisa dos estudantes evitando um desnecessário deslocamento até o local para verificação das obras de interesse.

A conversa com o professor ocupou o 3º lugar das pesquisas, somando 8 fontes, equivalendo a 20% do total. Acreditamos que esse resultado surgiu da responsabilidade do orientador em indicar a bibliografia básica para dar suporte teórico ao Trabalho de Conclusão de curso do aluno.

Os *Blogs* totalizaram 10% da pesquisa e redes sociais 5,0%. Atualmente o conceito de documento ganhou uma nova perspectiva em decorrência do desenvolvimento dos recursos digitais e sua veiculação na *web*.

Segundo Tomaél, Alcará e Silva:

Os blogs, fóruns de discussão, sites e bases de dados são modelos de documentos baseados nas estruturas hipertextuais e não-lineares que permitem o acesso a uma rede de informações volumosa onde há interação entre texto, imagem, vídeo e outras mídias simultaneamente. (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008 p. 3)

A Internet é o meio de comunicação que mais se desenvolve atualmente, trata-se de uma plataforma onde se encontram os mais variados tipos de informação e que todos que visam divulgar algum tipo de informação por meios digitais na Internet tanto direta como indiretamente.

Dentre as outras bibliotecas utilizadas pelos concluintes foram citadas: a do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) , a da Faculdade Maurício de Nassau e a da UNEPI. As dificuldades de acesso às bibliotecas setoriais da UFPB, muitas vezes levam o aluno a procurar as fontes de suas necessidades em outras instituições de ensino, ou bibliotecas. Vejamos o que afirma Campello (2003,p. 37):

As organizações constituem importante fonte de informação. O acesso às informações de uma organização pode se dar através dos indivíduos a ela ligados ou dos documentos que ela gera. Algumas organizações, por sua natureza, têm na divulgação de informações sua própria razão de ser. É o caso da maioria das organizações não lucrativas que produzem uma variedade de documentos que podem ser facilmente obtidos, muitas vezes gratuitamente.

Os documentos que geram este tipo de informação são desenvolvidos pela própria instituição.

No ano de 2012, a biblioteca do CCSA iniciou uma mudança e reforma no ambiente físico. Permaneceu fechada por tempo prolongado o que, certamente, prejudica a pesquisa dos alunos. Atualmente está funcionando parcialmente, onde o serviço de empréstimo não está sendo fornecido, e o aluno ainda não tem permissão para fazer suas pesquisas dentro da Biblioteca Neste momento, funciona apenas a reprodução de cópias Xerox de livro que deve ser devolvido no mesmo dia.

A Biblioteca, para ser considerada uma instituição social, deve atender a três pré-requisitos:

[...] a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da Biblioteca. (LEMOS, 2005, p. 101).

As fontes institucionais transmitem informações a respeito de si próprias, seus serviços e produtos.

A coleção particular e conversas com colegas ocupou 5,0% da pesquisa. O pequeno percentual apontado pelos concluintes, desencadeou em razão do alto custo dos livros, o que impossibilita que alunos de baixa renda tenham acesso ao material adquirido através de compra. O concluinte na maioria das vezes, possui sua coleção particular, artigos em formato PDF, ou colegas através de conversas

informais, indicam onde baixar arquivos gratuitamente pela Internet.

Na última parte da quarta questão do questionário da pesquisa, solicitarmos que os usuários informassem que outra fonte foi utilizada para chegar às citações/referências do seu TCC. Nesta questão esperávamos que os concluintes apresentassem outras fontes diferentes daquelas opções indicadas no questionário. Dos 12 questionários respondidos, (41,6%) dos concluintes apresentaram as seguintes respostas: participação em grupos de pesquisa, análise documental em biblioteca, artigo e periódicos (revistas) e fontes bibliográficas. Exceto a “participação em grupos de pesquisa”, as demais fontes utilizadas são formais. Por sua própria natureza, as fontes formais são as mais solicitadas, pela autenticidade, confiança do aluno em citar as referências bibliográficas e até simpatia por determinado tema ou autor em questão.

A quinta e última questão do questionário da pesquisa consistiu em um espaço para que os concluintes fizessem comentários sobre o que consideram importante sobre as fontes ou canais de informação utilizados na elaboração do TCC. Quase a totalidade dos concluintes fez comentários, atingindo um percentual de (91,6 %).

Os comentários apresentados deixam transparecer que os concluintes **reconhecem a importância das fontes**, como nos seguintes:

“A fonte mais importante sempre é sem dúvida o livro [...]”(C1)

“Algo muito importante na fase de pesquisa a fontes de informação para elaboração do TCC foi a experiência de conhecer diversos autores e suas respectivas áreas. Saber que cada autor representa uma área de pesquisa foi bastante interessante. Como por exemplo: VERGUEIRO – Gestão de Coleções; TARGINO – Biblioteca Especializada”.(C2)

Outro ponto focado nos comentários, foram as **fontes na Internet**, o que pode ser visualizado nos comentários a seguir:

“[...] podemos fazer bom proveito se utilizarmos com cuidado e atenção a Internet. Utilizei os dois no meu processo de conclusão de curso e tive bons resultados”. (C1)

“As fontes de informação que utilizei para elaborar meu TCC foram através da internet, sites de informação de pesquisa online, acervos ricos em informações sobre a minha pesquisa, e alguns livros sobre metodologia científica e normas da abnt também ajudaram

muita na pesquisa”.(C 12)

“Cada fonte teve sua parcela importantíssima, mas a internet, trouxe mais agilidade e referenciais “novos” para que a pesquisa saísse com um conteúdo atual e relevante”.(C3)

Observamos que os alunos ainda consideram **a confiabilidade e a credibilidade das fontes** bibliográficas.Vejamos os comentários:

“Pesquisei sobre o meu tema principal na Biblioteca Central, e encontrei um relevante material para construir meu trabalho”.(C4)

“A credibilidade da fonte faz toda diferença”.(C7)

“A resposta do 5º quesito é: Eu usei dois tipos de pesquisa no meu TCC, que foi a bibliográfica que foi apenas para garantir a autenticidade e uma pesquisa exploratória, onde após a revisão bibliográfica foi elaborada uma metodologia, de acordo com o método de análise e critérios e logo após, a construção das tabelas descritivas para colocar os pontos, à medida que fôssemos realizando os testes, fazendo experimentos específicos com cada um dos softwares trabalhados no meu trabalho e de acordo com os resultados desses testes foram adquiridos uma pontuação para cada software trabalhado nessa monografia”.(C11)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia em 2012, desencadeou o delineamento do perfil dos mesmos, assim como a configuração dos tipos de fontes pesquisadas.

Constatamos que os sujeitos da pesquisa são, em maioria, do gênero feminino, com idade entre os 25 e 30 anos e que mais alunos do sexo masculino estão cursando o curso de Biblioteconomia nos últimos anos.

Quanto aos trabalhos de conclusão de curso do ano de 2012, a pesquisa revelou que o seu conteúdo abrange diversas temáticas da Biblioteconomia e Ciência da Informação tais como Marketing pessoal e competência informacional, Acessibilidade, desenvolvimento de coleções, ações culturais, bibliotecas comunitárias, responsabilidade social da ciência da informação, unidade de informação, representação da informação, tecnologia da informação e estudo de usuário.

Dentre as fontes formais utilizadas pelos concluintes, o livro foi a mais utilizada na elaboração dos TCC's, seguido dos artigos e documentos emanados de encontros científicos. Sobre as fontes informais, o questionário revelou que a Internet continua em primeiro lugar nas pesquisas, onde através dos portais, o aluno tem acesso mais rápido aos livros e artigos em pdf. Logo depois, aparece a frequência maior na Biblioteca Central e em 3º lugar estão as conversas informais com o professor, provavelmente os orientadores dos concluintes. Por último, aparecem como fontes informais conversas com colegas e redes sociais da Internet que complementam detalhes das pesquisas.

Os resultados da análise dos TCCs revelaram que os concluintes utilizam tanto as fontes de informação formais quanto as informais e que os recursos eletrônicos/digitais, especialmente a Internet é a grande ferramenta utilizada para a construção das monografias.

A pesquisa também apontou que menos da metade dos concluintes de 2012, do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB depositaram seus TCCs na Coordenação do Curso visto que de 45 concluintes do curso, apenas 18(40%) fizeram o depósito. É importante que o concluinte reconheça a necessidade de depositar o TCC no tempo solicitado, pois, o não cumprimento dessa etapa o

impossibilita de receber o diploma.

Ao término da pesquisa, concluímos que é necessário o uso de inúmeros tipos de fontes para a realização de um trabalho acadêmico e que a tipologia dessas fontes varia conforme o tema focado do trabalho.

A pesquisa realizada abrangeu apenas um ano letivo do curso e isso demonstra a necessidade de outras pesquisas que venham complementar a nossa, abrangendo outros períodos e outros enfoques.

Recomendamos como proposta, uma análise mais detalhadas do nível de confiabilidade do uso das fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes, na elaboração dos seus trabalhos de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

BACK, H.B. What information dissemination studies imply concerning the dising of on-line reference retrieval-systems. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 23, n. 3, p. 156-163, May/Jun. 1972.

BLATTMANN, Ursula;.TRISTÃO, Ana Maria Delazari. Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na engenharia civil. **Revista ACB**, v. 4, n. 4. p. 28-26, 1999.

CAMPELLO, Bernadete Santos, CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1988.

_____. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1993.

_____. Organizações como fonte de informação. In: CAMPELLO, Bernadete, Santos;CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). **Fontes de informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 35-48.

CARRIZO SAINERO, Glória; IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, Pilar; QUINTANA SÁENZ, Eugênio López. **Manual de Fuentes de Información**. Madrid: Confederación Española de Gremios y Asociaciones de Libreros, 1994.

CRESPO,Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em questão**, Porto Alegre, v.9, n.2,p. 247-257, jul/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/php/EmQuestao/article/view/73/33>> Acesso em: 12 ago. 2013.

CUNHA, Murilo bastos da. Metodologia para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.10,nº2,jul/dez. 1982.

CUNHA, Murilo bastos da. **Para Saber Mais: fontes de Informação em Ciência e Tecnologia**.Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2001.

DAVIS,R.A.; BAYLEY,C.A. **Bibliography of use studies**. Philadelphia, Drexel Institute of Technology, 1974. 98p.

DIAS, Cláudia Augusto. Portal Corporativo: conceitos e características. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, jan./abr. 2001, p. 50-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a07v30n1.pdf>> Acesso em: 02 set. 2013.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p.

FIGUEIREDO,N.M.**Tópicos modernos em Biblioteconomia**. Brasília, DF:

Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977. p.29,39 e 40-41.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. O questionário. Conceituação. Vantagens e limitações do questionário. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1987. Cap.2, p. 124-132.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. Introdução Geral às Ciências e Técnicas de Informação e Documentação. Brasília, DF: IBICT, 1994, p. 42.

HELMER, O. **The use of Delphi technique in problems of educational innovations**. Santa Mônica: Rand Corp., 1966.

HISTÓRICO do Curso de Biblioteconomia. Disponível em:

<<http://dci.ccsa.ufpb.br/?Gradua%E7%E3o:Biblioteconomia:Hist%F3rico>> Acessado em 29 de ago. 2013.

LECARDELLI, Jane; Prado, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LINE, M.B. **Library survey**. London, Clive Bingley, 1967, p. 7 e 8.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, SILVA E NOVAIS. Canais de Informação dos pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 10, n. 1/2, jan./dez. 2005.

PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Fontes ou recursos de informação**: categorias e evolução conceitual. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia / DEP/DDI, 1999. Disponível em: <[http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76HYPERLINKid=76&article=251&mode=pdf" article=251HYPERLINK](http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76HYPERLINKid=76&article=251&mode=pdf)> <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76>

&article=251&mode=pdf"&mode=pdf.> Acesso: 08 ago, 2013.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012.

PRIMARY, Secondary; Tertiary Sources. James Cook University. Atualizado em: ago. 2006. Disponível em: <<http://www.library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrscs.shtml>>. Acesso em: 07 ago, 2013.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

SILVEIRA, Murilo *et al.* Estudo Bibliométrico de Fontes sobre Pernambuco. **Em questão**, Porto Alegre, v. p. 15, n.1, p. 43-56, jan/jun. 2009.

TOBIN, J.C. A study of library use studies. **Information Storage and Retrieval**, v.10, n.3-4, p. 101-113, 1974.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.11, n.2, 2001. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293/216> >. Acesso em; 28 ago.2013.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elizabeth. Fontes de Informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 3-28.

_____. **Fontes de informação na Internet**: Acesso e Avaliação das Disponíveis nos Sites de Universidades. Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciências da Informação, 200-?

TUROFF, M.; LINSTONE, H. A. **The Delphi method**. New York: Addison Wesley, 1975. Disponível em: <<http://is.njit.edu/pubs/delphibook/>>. Acesso em: 08 ago, 2013.

APÊNDICE: O QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO**

Prezado concluinte,

Solicitamos a sua colaboração no que se refere ao preenchimento deste questionário, que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é analisar as fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.

A sua participação é muito importante para a nossa pesquisa.

Janine Conceição Lucena da Silva – Discente do de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: janinelucena@hotmail.com

Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

1. Você é do gênero:

Masculino Feminino

2 Qual a sua faixa etária?

18 a 24 anos 25 a 30 anos
 31 a 35 anos 36 a 40 anos
 41 a 45 anos 46 a 50 anos
 Mais de 51 anos

3 Qual a área da Biblioteconomia que você elegeu para o seu TCC?

4. Para elaborar o seu TCC, você chegou às citações/referências através de:

Conversa com professor
 Conversas com colegas
 Coleção particular
 Internet
 Blogs
 Redes sociais
 Biblioteca Central
 Outra biblioteca. Qual?

() Outra fonte. Qual?

5. Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre as fontes ou canais de informação que você utilizou na elaboração do seu TCC.

